

# Introdução

---

**T**ocar guitarra é uma atividade que tem qualidades impressionantes. É artístico, expressivo, inspirador, terapêutico e até mesmo catártico. Não há nada melhor do que tocar blues. Tocar guitarra é uma maneira efetiva e natural de aliviar o estresse. É como esportes, jogos, e qualquer outra atividade física que requer força, velocidade, resistência e coordenação: quanto mais você pratica, melhor você se tornará nisso. Quanto mais você aprende tocar guitarra mais bem-sucedido será em tocar música.

Uma das melhores maneiras de se tornar realizado nos aspectos físicos relacionados ao toque da guitarra é exercitar seus dedos – os principais agentes em sua prática – para torná-los bem condicionados. É é nisso que *Exercícios de Guitarra para Leigos* focaliza. Ao escolher este livro, você concordou em colocar seus dedos para alongar. Após explorar as páginas do *Exercícios de Guitarra para Leigos*, seus dedos serão mais rápidos, ágeis, fortes, e mais confiantes, passando a trabalhar melhor em equipe. E já que música envolve a mente, além do corpo, nós daremos dicas e conselhos que o ajudarão a pensar. Como disse Yogi Berra (jogador norte-americano de Baseball), “Noventa por cento do jogo é mental”, dessa forma trabalharemos para fortalecer também sua massa cinzenta.

Neste livro, colocamos exercícios que fazem sentido em um contexto musical; para você aprender coisas úteis como escalas, arpejos e acordes – todos eles estão incorporados às canções e peças que você tocar. Seu cérebro é o condutor, e as páginas seguintes serão seu livro de atividades. Após sujeitar seus dedos ao regime de malhação do *Exercícios de Guitarra para Leigos*, eles estarão em forma, quero dizer, serão máquinas de toque.

## Sobre O Livro

Pelo fato de existirem aspectos físicos reais para tocar guitarra reconhecemos que o que é verdade nessa atividade é verdade também para natação, corrida, golfe e *Guitar Hero* (uma série de videogames de música): você não melhora a menos que pratique. E praticar, em termos de condicionamento físico, é conhecido como *exercício*. O exercício é uma forma eficiente de praticar movimentos de partes específicas do corpo de acordo com o que requer determinada atividade. Jogadores de futebol americano levantam peso para se tornarem fortes o suficiente para enfrentar seus oponentes em campo. Os músicos que tocam guitarra praticam escalas para tornarem a execução de melodias em uma casa o mais simplista possível.

Este livro serve como referência; você poderá ler as informações conforme sua vontade. Em outras palavras você não precisa ler o livro do começo ao fim. Basta se dirigir ao sumário para encontrar o que precisa praticar em um dado momento. Mas não vale a pena que apresentemos escalas, arpejos e acordes em uma ordem lógica e organizada que permite a você treinar seus dedos e aprender termos musicais que sempre aparecem em situações reais envolvendo músicas. Nós explicaremos os exercícios a fundo nos Capítulos 3 e 4 para animá-lo a tocar, então nos capítulos seguintes nós lhe proporcionaremos mais oportunidades de praticar, mas com menos comentários (quase podemos ouvir você respirar aliviado). Note também que os Capítulos 3 a 12 estão agrupados em pares, onde o primeiro, o capítulo ímpar, introduz um novo conceito (como padrões de escala, arpejo) e o segundo capítulo leva você a praticar aquele conceito em uma série de exercícios. Os dois capítulos em cada um dos pares incluem exercícios úteis, mas para absorver o máximo desses capítulos e ter certeza de que você tem condições de continuar, é possível que ache melhor enfrentar esses pares começando com o capítulo ímpar, onde os explicamos mais detalhadamente os assuntos.

Pensamos também que o legal deste livro é que os exercícios são apresentados em forma móvel, o que significa que você poderá mudá-los para qualquer lugar do braço sem mudar o dedilhado, isso porque no padrão ou forma não se usa cordas abertas. Uma escala, arpejo ou acorde móvel pode ser transposto para qualquer chave por simplesmente mudar, no braço da guitarra a posição da sua mão para uma diferente nota inicial e tocando o mesmo padrão. Embora apresentemos os exercícios em uma chave específica, você poderá movê-lo para qualquer traste do braço. Relembramos você dos exercícios de mobilidade existentes no livro, mas mencionamos isso aqui, pois é um conceito importante para o entendimento de como este livro é organizado.

Finalmente, a maioria dos capítulos termina com peças de músicas que lhe dão a chance de tocar o que você aprendeu no contexto da criação de “música de verdade.” Você encontrará essas peças longas, e outros exemplos para acompanhar no CD anexo ao livro.

## Convenções Usadas Neste Livro

Presumimos que você já toca um pouco de guitarra e está familiarizado com as rotinas de prática e exercícios, por isso adotamos certas convenções neste livro e aderimos a determinados termos aceitos e práticas para tocar guitarra. Por exemplo, quando dizemos *para cima* estamos na verdade dizendo subir o tom, se isto se refere a uma (a corda E maior) ou a uma posição. Então “subir o braço” significa ir em direção a ponte, não ao capotrasto. “Para baixo” significa descer o tom ou descer no braço (em direção ao capotrasto e a cabeça da guitarra).

Note, também, que em todo o livro, chamamos a mão que você usa para traste de mão esquerda, mesmo sabendo que alguns canhotos vão virar a guitarra ao contrário, use a corda de acordo com sua posição, e traste com a mão direita. Mas em vez de dizer “mão dos trastes” e “mão de dedilhar”, nós usamos “mão esquerda” e “mão direita” respectivamente. Imploramos o perdão de todos os canhotos em toda parte.

Nós empregamos um pouco de lógica às figuras apresentadas. Por exemplo, você deverá notar que introduzimos a escala maior antes da menor. E dos três tipos de escalas menores apresentados, começamos com a escala menor natural. Fazemos isso porque as escalas têm uma ordem convencional de apresentação, não porque, dizem, a escala maior é mais fácil de tocar que a menor. Note também que sempre apresentamos vários padrões tanto para escalas quanto para arpejos baseados em suas notas iniciais – movendo-se de baixo para cima com uma dada posição.

Nas figuras, introduzimos cada nova escala com um diagrama de braço mostrando onde você deverá colocar seus dedos nos trastes e cordas. A indicação dos dedos da mão esquerda aparece dentro do círculo (1=indicador, 2=médio, 3=anelar e 4=mínimo), e a tônica, ou o nome da tonalidade de uma escala aparece como um número branco em um círculo preto. A notação musical correspondente é apresentada sem barra de linhas. Fazemos isso para mostrar que não é preciso tocar em uma medida particular, em vez disso é uma figura que você poderá usar para ver e ouvir uma escala sem se preocupar com o contexto rítmico. Os conjuntos de tabs (tablaturas) que são apresentadas abaixo das figuras mostram as respectivas cordas e números de tabs, e abaixo se tem as cifras alfabéticas, com as tônicas circuladas.

Adicionalmente, nós sempre informamos o dedo inicial da mão esquerda, o qual aparece à esquerda da primeira nota no conjunto musical padrão. Se sugerirmos outros dedos da mão esquerda dentro da figura, é sinal de que você está tocando uma nota fora de posição, ou é para lembrá-lo qual dedo o põe de volta à posição anterior após terminar de tocar uma nota fora de posição. (Por falar nisso, uma nota fora de posição é uma que não cai no vão ou espaço dos quatro trastes definido pela posição e que requer um alongamento do 1º e 4º dedo para se tocar). Tenha em mente que esses dedilhados servem somente como uma gentil lembrança. Se você consegue tocar notas fora da posição usando dedilhados que são mais confortáveis e lógicos, por favor, sintase à vontade. Somente tenha certeza de retornar ao dedilhado correto o mais rápido possível para que as notas seguintes sejam tocadas na posição correta.

Não forneceremos notações para a mão direita porque você poderá tocar esses exercícios com seus dedos da mão esquerda ou com uma palheta. Se você toca com os dedos, pratique as escalas e arpejos por alternar entre o dedo indicador e médio ou o médio e o anelar. Se usar palheta é mais o seu estilo, toque usando dedilhado alternado – tocando downstrokes e upstrokes em um movimento alternado, começando com um downstroke na primeira nota. Algumas vezes lhe diremos quando uma determinada escala ou arpejo pode favorecer a aproximação de um com o outro, mas você poderá executar qualquer exercício neste livro usando também técnicas com a mão direita. Muitos guitarristas experientes tocam tanto com os dedos quanto com a palheta, e você será encorajado a fazer o mesmo com esses exercícios.

Você notará boxes pretos acima das figuras de música. Esses boxes indicam a faixa do CD onde se encontra a versão em áudio. Nesses boxes às vezes incluímos o momento de começar acompanhar a faixa. Em muitos casos, múltiplas figuras são adicionadas a uma única faixa, a cronometragem por sua vez ajuda a separá-las. O tempo marcado 00:00 significa que a figura está no início da faixa.

E não esqueça da habitual convenção do *Para Leigos* que coloca em itálico qualquer nova palavra que você venha precisar de tópicos à mão. Essas palavras em itálico são sempre seguidas por uma definição clara e de fácil leitura.

## O Que Você Não Lerá

Uma das coisas que mais gostamos sobre *Exercícios de Guitarra para Leigos* (se assim podemos dizer) é que as ilustrações musicais – que incluem diagramas de acordes, diagramas de braço, canções e exercícios – são conteúdo em si. Isso é, você poderá abrir o livro em qualquer peça de música ou exercício e saberá o que tocar sem mesmo ler o texto que a rodeia. Isso porque nós forneceremos todos os componentes que você precisará para colocar seus dedos na corda e tocar a peça a sua frente.

Contudo, nós achamos que é uma boa ideia ler o texto, pois lhe dará um contexto e uma boa razão para tocar a figura em mãos. Se decidir tomar o rumo das ilustrações através do livro *Exercícios de Guitarra para Leigos* (e somente olhar as figuras), sugerimos que comece pelo início do capítulo. Por esse caminho você será apresentado a cada nova escala, arpejo e acorde com gráficos que mostrarão o dedilhado completo, nomes das letras e outras informações potencialmente úteis.

## Suposições Tolas

Pelo fato de apresentar exercícios – muitos por sinal – nós decidimos manter uma conversa curta e focada na música. Como tal, presumimos que você saiba tocar um pouco de guitarra. Agora se você precisa de instruções referentes a comprar uma guitarra, afinar uma guitarra ou sobre como tocar acordes básicos consulte o livro *Guitarra para Leigos 2ª edição* que poderá ser encontrado no site [www.altabooks.com.br](http://www.altabooks.com.br).

Construímos este livro para ser tocado assim como lido. Ainda, nós não simplesmente o jogamos no buraco e dizemos, “Tá bom, arpeje essa do seu jeito”. Fornecemos uma revisão básica sobre como segurar uma guitarra, definições para o sistema de notações que usamos e conselhos para aquecimento. Colocamos muita música neste livro, e esperamos que você toque todas (eventualmente), então queremos ter certeza de que está preparado para gastar algum tempo com a sua guitarra.

## Como Este Livro É Organizado

Organizamos o volume deste livro em três aspectos distintos para se tocar guitarra: escalas, arpejos e acordes. Dentro de cada categoria principal há uma subcategoria, que chamamos de sequências para escalas e arpejos, e progressões de acordes. Cada um desses pares de atividades (por exemplo, escalas

e sequência de escalas) constitui uma *parte*, mostrando individualmente escalas maiores e menores e suas respectivas sequências quebrando em capítulos individuais. A sessão seguinte descreve o que você encontrará em cada parte.

## ***Parte I: Preparando para Prática***

Nesta parte, nós revisaremos as habilidades necessárias para que você toque por meio do livro. Sem dúvida algum material que nós apresentaremos é familiar para você (caso já tenha tocado anteriormente). Contudo, nós também trataremos de aspectos de notação que poderão ser novos até para os tocadores mais experientes. Então, mesmo que você não precise de conselhos sobre como ficar de pé ou sentado com uma guitarra, deverá checar as definições das notações no Capítulo 1, especialmente na seção sobre tablaturas e barras de compasso. No Capítulo 2, sugerimos formas de aquecimento, colocar sua cabeça no lugar certo para praticar e sustentar as habilidades adicionais de relaxamento e foco.

## ***Parte II: Escalas e Sequência de Escalas***

Esta parte dá início a essência do *Exercícios de Guitarra para Leigos*, quando a borracha encontra a estrada – quando a ponta dos dedos se encontram com a casa, se você preferir. Nós começaremos com as escalas maiores e suas respectivas sequências, e então seguiremos para as escalas menores e suas sequências. Além de aprender sobre as escalas maiores e menores (e todos os variados padrões e sequências correspondentes), nessa parte você também terá uma ideia de como o livro é organizado. Nós apresentaremos cada escala em cinco padrões, e apresentaremos os padrões na mesma ordem para cada escala.

## ***Parte III: Arpejos e Sequência de Arpejos***

Esta parte exploraremos o maravilhoso mundo dos arpejos – o ponto de transição entre a execução de notas únicas e acordes. Tecnicamente, você toca arpejos da mesma maneira que as notas únicas – um por vez, assim como em uma escala. Mas com um arpejo, você troca de cordas com mais frequência por causa dos espaços entre as notas – os quais são saltos em vez de passos – são mais largos. Musicalmente, você estará realmente dando contorno aos acordes com essas notas únicas. Então a execução de acordes é útil para ir se acostumando a como funcionam os acordes na música.

## ***Parte IV: Acordes e Exercícios Adicionais***

A maioria dos livros que oferecem exercícios de guitarra simplesmente para após apresentar uma dose saudável de escalas, sequências de escalas, arpejos e sequências de arpejos. Mas é isso que torna *Exercícios de Guitarra para Leigos*, tão especial. Na Parte IV, proporcionaremos um material bônus: um capítulo inteiro sobre acordes e execução de acordes. Incluímos também exercícios suplementares desenhados para desenvolver velocidade, força e independência.

## ***Parte V: A Parte dos Dez***

Se você está familiarizado com a série *Para Leigos*, já sabe que a Parte dos Dez é a diversão. É a oportunidade para o autor te levar a uma viagem alternativa. Em nossa Parte dos Dez, queremos dar sugestões para ajudá-lo a tocar guitarra. Contudo queremos que sejam sugestões diferenciadas. Não

queremos prover para você, dez maneiras adicionais para tocar escalas. Já que a maior parte deste livro envolve técnica – decidimos discutir algumas ideias de uma maneira não técnica – mesmo que ofereçamos conselhos que abranja algo técnico (há uma diferença ... imaginamos). O Capítulo 15 focaliza-se nos modos para fazer seu momento de prática mais eficiente. Afinal, sentimos que há diferença entre *praticando* a guitarra e *tocando* a guitarra. Quando você está praticando, deve ser brutalmente eficiente e o mais sério possível. Mas quando está simplesmente tocando, deve ser divertido. O Capítulo 16 é similarmente não técnico. Ele oferece maneiras de melhorar sua habilidade musical, incluindo atividades que não incluem uma guitarra.

Não se esqueça de checar o apêndice no fim deste livro! *Exercício de Guitarra Para Leigos* vem com um CD que apresenta a versão gravada de muitas das figuras. O prático Apêndice lhe diz como usar o CD e fornece a listagem das faixas e descrição dos exercícios.

## Ícones Utilizados Neste Livro

Nas margens deste livro você encontrará pequenos ícones de grande utilidade que farão sua jornada um pouco mais fácil. Eis o que os ícones significam:



Este ícone destaca informações que surgem vez após vez. Então leia as informações cuidadosamente e as guarde no disco rígido do seu cérebro.



Estas práticas informações breves são desenvolvidas para tornar mais fáceis suas atividades de prática, sendo oferecidas sem custo adicional.



Quando aparecer este ícone, cuidado! Ele aponta os problemas que poderão causar danos a sua guitarra ou ao ouvido de alguém.

## Para Onde Ir A Partir Daqui

Se você já tem uma boa rotina de prática estabelecida e está procurando por material para aprofundar esses dígito, pule para o Capítulo 3. Se encontrar algo escrito nas figuras que você não entenda, poderá sempre voltar ao Capítulo 2 para detalhes sobre a notação. Se você já conhece sobre escalas, poderá querer dar um olhada nos capítulos de arpejos e acordes, já que muitos desses não são cobertos em outros livros de exercícios de guitarra.



# Parte I

# Preparando Para a Prática

**A 5ª Onda**

por Rich Tennant



“O próximo exercício é para alongar meus dedos:  
paciência de Mona.”

## *Nesta parte...*

**N**esta parte, vamos repassar rapidamente tudo de essencial que você precisa saber para praticar os exercícios que aparecem neste livro. Se já passou um tempo desde que tocou pela última vez, nós ofereceremos uma breve revisão do Capítulo 1 sobre como segurar a guitarra enquanto sentado ou em pé. Nós também incluiremos todos os mecanismos de notação e convenções que você precisará se familiarizar para que possa navegar pelos diferentes tipos de exercícios apresentados. O material do Capítulo 2 foca no aquecimento. É sempre uma boa ideia em qualquer exercício físico (sim, tocar guitarra é físico) tornar-se ágil. E como tocar guitarra é também um jogo mental, requerendo foco e concentração, nós lhe daremos algumas formas de preparar bem sua massa cinzenta.



## Capítulo 1

# Revendo os Fundamentos da Guitarra

---

### Neste Capítulo

- ▶ Segurando a guitarra sentado e em pé
  - ▶ Entendendo tablaturas
  - ▶ Lendo diagramas de corda, diagramas de braço e barras de compasso
- 

Sabemos que você está ansioso por começar, mas antes de dar início, resista a tentação e comece por aprofundar-se nas centenas de exercícios que esperam por você neste livro, tenha certeza de que está devidamente preparado para o trabalho. Neste capítulo, ofereceremos alguns lembretes básicos relacionados à guitarra. Nós também ofereceremos atualizações em notações de guitarra. Mesmo que você toque com frequência e entenda de notação, deve checar a seção “Desenferrujando em Notação de Guitarra” assim você entenderá como as músicas escritas funcionam neste livro.

## Aperfeiçoando Sua Postura ao Praticar

Você está provavelmente pensando que vamos te pedir para praticar guitarra sentado na borda de uma cadeira robusta (em outras palavras, dura) com a coluna ereta e seus pés fincados ao chão. Embora essa seja a postura ideal, é bem verdade que poderá praticar em qualquer posição que se sentir confortável. Após encontrar sua postura, deverá focar-se em como segurar a guitarra e a palheta corretamente. Nós lhe forneceremos dicas nesta seção.

Verdade seja dita, você não enxergará benefício em estar sentado e em pé quando estiver exercitando. É geralmente mais confortável ficar sentado se pretende passar muito tempo praticando. (A maioria das pessoas consegue ficar sentada por um período maior do que em pé.) Contudo, você geralmente fica em pé quando se apresenta, então é uma boa ideia praticar nessa posição de vez em quando.

Você deverá segurar a guitarra levemente diferente dependendo se estiver sentado ou em pé. Eis algumas linhas gerais:



- ✓ **Sentando com a guitarra:** A maioria dos guitarristas, quando sentados, apoia a guitarra na perna direita e a seguram com o braço direito, o qual balança de um lado para o outro permitindo à mão direita varrer as cordas intensamente em frente à abertura acústica (ou captadores se você estiver tocando uma guitarra elétrica). Você deverá puxar a guitarra contra seu corpo de maneira confortável. Tenha certeza de que seu antebraço pode se mover livremente. Se colocar a guitarra em sua perna esquerda, como muitos guitarristas clássicos fazem precisará elevar sua perna entre 10 e 15 cm em um pequeno apoio para pés, assim você pode aproximar o braço da guitarra para o centro do seu corpo. (Outra forma de aproximar a guitarra é usar um equipamento chamado *suporte*, que levanta a guitarra enquanto permite que você mantenha os pés rentes ao chão.)
- ✓ **Em pé com a guitarra:** Para tocar guitarra em pé, use uma faixa ajustável que adapta a guitarra ao tamanho do seu corpo a forma de tocar. Algumas pessoas gostam da guitarra alta (acima do cinto), porque esta posição facilita ao tocar. Alguns gostam de baixar a guitarra a uma posição que não pareça

tão *nerd*. Em alguns estilos, como o *bluegrass*, é normal usar a guitarra mais alta. Mas os rock 'n' rollers preferem usá-lo mais baixo. É claro, você deverá sempre posicionar sua guitarra de acordo com o que é mais confortável para você, não com o que é moda. Afinal, quando é que a moda passou a interferir em seu conforto pessoal?

Se você prefere praticar em pé ou sentado – ou os dois na mesma medida – a chave é ser consistente na forma que se segura a guitarra em cada posição. Se deseja uma explanação mais profunda sobre como segurar sua guitarra, sentado ou em pé (incluindo fotografias), consulte *Guitarra para Leigos*, 2ª edição.

## Desenferrujando Notação Para Guitarra

Neste livro, usamos diversos métodos de notação para apresentar exemplos e exercícios de música. Tenha em mente que você não precisa ler música para ser guiado pelas notações. De fato, não precisa estar apto a ler música se apenas usa seus ouvidos e escuta o CD que acompanha este livro. Você poderá ir longe dessa maneira, mas poderá fazer melhor se familiarizando de forma básica com as notações que usamos. A seção seguinte engloba todos os sistemas de notação que você encontrará no livro.

### Decodificando tablaturas

Tablatura, ou *tab* somente, é um sistema de notação que representa graficamente os traste e cordas de uma guitarra. Para todos os exemplos musicais deste livro tem uma pauta de notações musicais (o com a clave de sol), você poderá ver uma pauta de *tab* logo abaixo. A pauta de *tab* alinha-se refletindo o que está acontecendo na pauta musical acima dele, mas isso é em uma linguagem de guitarra. Tablaturas são específicas para guitarras, e indicam qual corda e traste tocar. Use a *tab* se você não tem certeza de em qual traste ou corda uma nota caiu.

A Figura 1-1 mostra uma pauta de *tab* além de alguns modelos de notas e um acorde. Eis alguns pontos para se manter em mente quando estiver lendo tablaturas:

- ✓ As linhas da pauta de *tab* representam as cordas da guitarra, da 1ª corda E (Mi) a 6ª corda E (Mi).
- ✓ Um numeral aparecendo em determinada linha indica que você deve pressionar, ou trastejar, a corda naquele traste numerado. Por exemplo, se você visualiza o número 2 na segunda linha a partir do topo precisa pressionar a 2ª corda no 2º traste (na verdade, o espaço entre o 1º e o 2º traste, próximo do 2º fio de metal).
- ✓ Um 0 em uma linha significa que você tocará uma nota aberta – que não é trasteada, nenhum dedo da mão esquerda estará tocando a corda.
- ✓ Quando você visualizar notas em sequência, como na barra 3 da Figura 1-1, esta notação indica que você toque as cordas trasteada ao mesmo tempo, o que produz o acorde. As cordas trasteada na figura formam um acorde em D maior.



**Figura 1-1:** Um exemplo de tablatura de guitarra, ou *tab*.



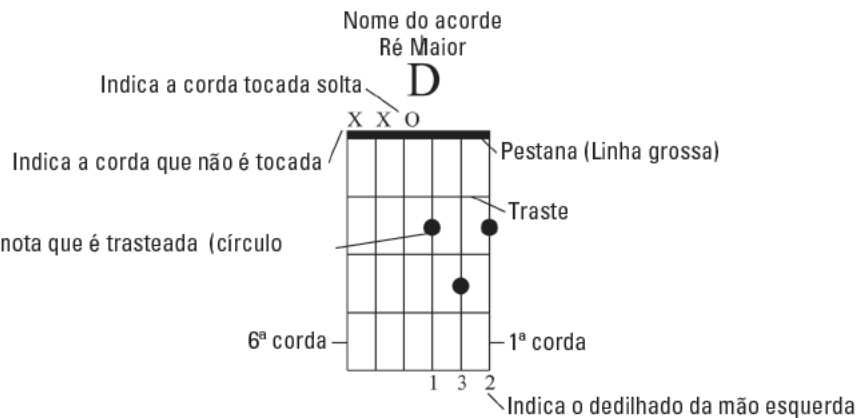
## Compreendendo diagrama de acordes

Um diagrama de acordes é uma representação gráfica do braço de uma guitarra que mostra exatamente onde você deverá por os dedos da sua mão esquerda. A figura 1-2 logo abaixo mostra a anatomia do diagrama de acordes. A lista a seguir define uma das diferentes partes.

- ✔ A letra maiúscula acima do diagrama indica o nome do acorde. As letras adicionais ou números que seguem definem a qualidade do acorde (menor, sétima e assim por diante).
- ✔ A grade formada por linhas verticais e horizontais representam as casas, como se você segurasse a guitarra na posição vertical e encarasse a cabeça da guitarra.
- ✔ As seis linhas verticais representam as cordas da guitarra, sendo a mais a esquerda a 6ª E (MI) corda. As cinco linhas horizontais são os trastes. A linha horizontal grossa no topo é a pestana, então o 1º traste (onde você pode por seu dedo) fica entre a pestana e a próxima linha horizontal.
- ✔ Ponto nas linhas verticais entre as linhas horizontais mostra quais notas trastear.
- ✔ O X acima da corda significa que não deverá toca. Um O acima da corda indica que você a toca aberta (sem precisar trastear com os dedos da mão esquerda).
- ✔ Os números abaixo do diagrama indicam a forma de dedilhar com a mão esquerda.



Acordes aparecendo nos trastes acima dos quatro primeiros tem o traste inicial indicado à direita do diagrama. Se a primeira nota do acorde começa no 5º traste, você verá 5º traste próximo ao diagrama.



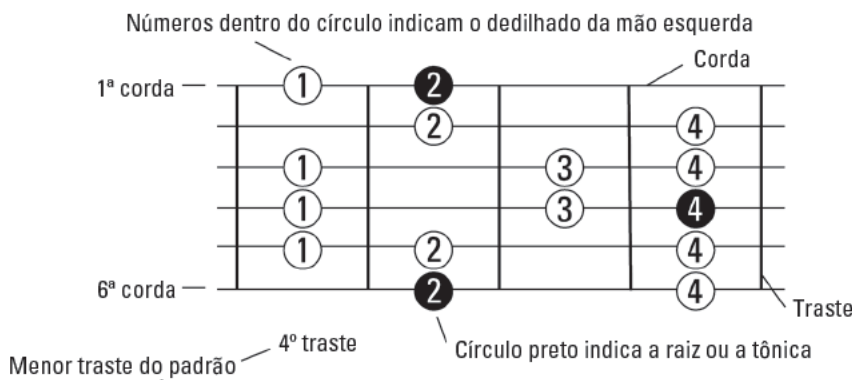
**Figura 1-2:**  
A anatomia  
de um  
diagrama  
de acordes.

## Interpretando diagramas de braço

Além de estar apresentando por meio deste livro exemplos de música escrita em pautas musicais e em pautas de *tab*, nós, às vezes, mostramos padrões em um diagrama de braço. Um *diagrama de braço* mostra diversos trastes do braço com a 6ª corda aparecendo embaixo. É como se você pegasse o diagrama de acordes e rotacionasse a 90º em sentido anti-horário, alongasse para os lados, e adicionasse mais trastes. As linhas horizontais representam as cordas e as verticais os trastes. Mas diferente da tablatura, um diagrama de braço não representa uma música tocada ao longo do tempo. Ao invés disso, mostra para você as notas uma por vez.

Em um diagrama de braço, pontos nas linhas horizontais indicam onde colocar seus dedos, e os números dentro desses círculos indicam qual dedo usar. Se um ponto aparece na cor preta com um número na cor branca dentro, isso significa que a nota é ao mesmo tempo a raiz (a letra) do acorde ou arpejo, ou a tônica (a nota que dá o nome) da escala. Conhecer a raiz e a tônica das notas permitirá a você identificar os nomes das escalas, arpejos e acordes ao passo que você os moverá no braço para diferentes notas iniciais. Se você não tem certeza dos nomes das notas no braço, confira na folha de cola o diagrama de braço com 12 trastes. Todos os diagramas de braço são acompanhados por pautas de música e de *tab* mostrando as mesmas informações (com o nome das notas aparecendo abaixo da pauta de *tab* e as raízes circuladas), mas muitos acham o diagrama de braço mais útil do que a pauta para aprender escalas, arpejos e acordes.

A figura 1-3 mostra um diagrama de braço com o padrão de notas em escala de duas oitavas maiores na 4ª posição (significando que seu primeiro dedo está localizado no 4º traste). Note que as raízes aparecem em um círculo preto e são encontradas nas 6ª, 4ª e 1ª cordas. Para tocar a escala da figura em sua forma ascendente, comece com a nota mais baixa (6ª corda, 5º traste) e prossiga com a mais alta (1ª corda, 5º traste).



**Figura 1-3:**  
A anatomia  
de um  
diagrama  
de braço.

## Reconhecendo barras de compasso

Barras de compasso (/) é um sistema de taquigrafia que indica aos músicos qual acorde tocar e por quanto tempo tocar. Contudo barras de ritmo não indicam especificamente como tocar uma nota em uma pauta. Por exemplo, veja a pauta na figura 1-4. O símbolo do acorde *lhe diz* para por o dedo no acorde D com sua mão esquerda. As quatro barras *lhe dizem* para tocar quatro marteladas, quatro semínimas ou quatro batimentos no estilo da música que você está tocando. Você não precisa se apegar literalmente a quatro marteladas, uma por batimento, só porque está vendo quatro barras. Você só precisa ter certeza de tocar quatro batimentos de valor na música no estilo apropriado. Mas se estiver dúvida, quatro marteladas serão de bom tamanho.

